



Laboratório de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia
Apostila de Treinamento em Avaliação Neuropsicológica

VERSÃO SIMPLIFICADA DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR

(sTCFT)

Jonas Jardim de Paula, Ph.D.

Belo Horizonte

2019 (versão 2)

VERSÃO SIMPLIFICADA DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR

(*sTCFT*)

REFERÊNCIA ORIGINAL

Taylor, L. B. (1969). Localization of cerebral lesions by psychological testing. *Clinical Neurosurgery*, 16, 269–287.

de Paula, J. J., Costa, M. V., Andrade, G. D. F. D., Ávila, R. T., & Malloy-Diniz, L. F. (2016). Validity and reliability of a "simplified" version of the Taylor Complex Figure Test for the assessment of older adults with low formal education. *Dementia & Neuropsychologia*, 10(1), 52-57.

VERSÃO SIMPLIFICADA DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR

(*sTCFT*)

PROPÓSITO

Teste destinado à avaliação das habilidades visioespaciais, o planejamento e a memória episódica visioespacial.

Avalia os processos acima utilizando uma interface relativamente simples, usando uma versão da Figura Complexa de Taylor. A versão simplificada depende menos da escolarização formal que a versão original.

Recomendado como instrumento para avaliação cognitiva em países subdesenvolvidos ou em populações com baixa escolarização formal ou analfabetos.

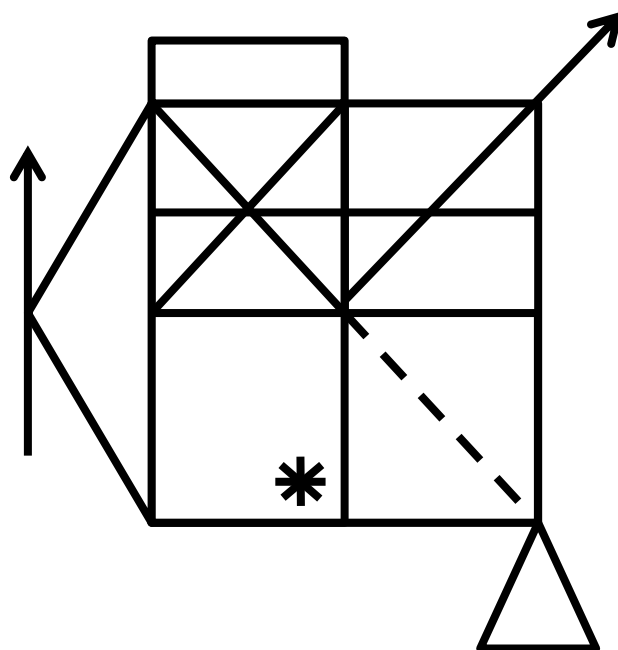
APRESENTAÇÃO

O teste é composto por uma figura geométrica impressa em um cartão ou folha A4. Pede-se ao sujeito que copie a figura o melhor que conseguir. Na cópia avaliam-se ainda o planejamento do sujeito (em uma escala adaptada da Figura Complexa de Rey) e a abordagem utilizada pelo paciente (Global => Local, Local => Global). Três minutos depois da cópia é feita uma evocação de conteúdo, onde pede-se que ele lembre o que conseguir do desenho apresentado anteriormente. É ainda aplicada uma segunda evocação, entre 20 e 30 minutos após a cópia. A aplicação da cópia dura em média menos de cinco minutos, assim como cada uma das evocações.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Estímulo (Figura)
- Três folhas A4 brancas
- Protocolo de aplicação
- Lápis preto

FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR SIMPLIFICADA



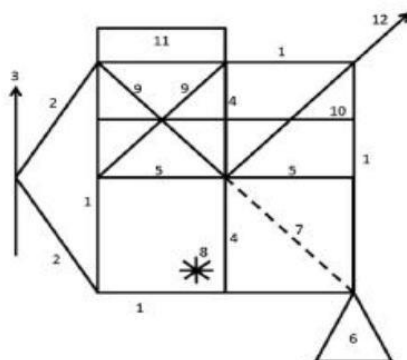
FOLHA DE RESPOSTAS DA FIGURA COMPLEXA DE TAYLOR SIMPLIFICADA



Laboratório de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia (LABEP_Neuro)

Versão "Simplificada" da Figura Complexa de Taylor (sTCFT): Folha de registro

Versão original Taylor, L. B. (1969). Localization of cerebral lesions by psychological testing. *Clinical Neurosurgery*, 16, 269-287.
 Adaptação Brasileira: de Paula, J. J., Costa, M. V., Andrade, G. D. F. D., Ávila, R. T., & Malloy-Diniz, L. F. (2016). Validity and reliability of a "simplified" version of the Taylor Complex Figure Test for the assessment of older adults with low formal education. *Dementia & Neuropsychologia*, 10(1), 52-57.



#	Elemento	Cópia	Evo Imediata	Evo Tardia
1	"Retângulo"-armação da figura	-	-	-
2	Triângulo à esquerda	-	-	-
3	Seta na ponta de 2	-	-	-
4	Linha vertical, centro do "retângulo"	-	-	-
5	Linha Horizontal, centro do "retângulo"	-	-	-
6	Triângulo Inferior	-	-	-
7	Linha Pontilhada	-	-	-
8	Estrela	-	-	-
9	X, quadrante superior esquerdo	-	-	-
10	Linha Central, quadrante superior	-	-	-
11	Retângulo Superior	-	-	-
12	Seta, quadrante superior direito	-	-	-
Total		___/24	___/24	___/24

Abordagem	
Global	Detalhe

Crivo para Cada Elemento	
<i>Localização boa e precisão boa</i>	2pts
<i>Localização boa e precisão ruim</i>	1pt
<i>Localização ruim e precisão boa</i>	1pt
<i>Precisão ruim e localização reconhecível</i>	0.5.pt
<i>Ausente ou irreconhecível</i>	0pts

APLICAÇÃO

Apresente o estímulo ao paciente e peça que ele o copie, conforme as instruções a baixo. Não é permitido o uso de borracha ou a rotação do estímulo.

Diga ao participante:

Nesse próximo teste você deverá desenhar nessa folha uma figura geométrica bem diferente. Não precisa ser uma cópia perfeita, mas quero que você tente fazer o melhor que você conseguir. Preste atenção nas proporções e nas formas da figura. Não precisa ter pressa, pode fazer no seu tempo. Caso você erre alguma coisa, pode rasurar e depois eu avalio com mais calma.

[Após a cópia, assinale os escores da planeamento e a abordagem utilizada pelo paciente].

Após a cópia (não mais que três minutos depois), peça que o paciente se recorde do que ele puder da figura copiada. Entre 20 e 30 minutos depois, uma nova recordação deverá ser feita.

Lembre-se que nas recordações você NÃO apresenta o estímulo novamente.

CORREÇÃO

Assinale na folha de respostas logo após a cópia do paciente o escore de planejamento e a abordagem utilizada na cópia. Essas medidas ainda estão em fase de desenvolvimento, logo não temos dados de confiabilidade, validade ou normas para os mesmos.

Quanto à cópia e a memória a correção é feita como a maioria das figuras complexas (Rey, Taylor, Boston College...), onde cada um dos itens é cotado em uma escala de 0 a 2. Os critérios de correção encontram-se abaixo e também na folha de correção

Crivo para Cada Elemento	
<i>Localização boa e precisão boa</i>	2pts
<i>Localização boa e precisão ruim</i>	1pt
<i>Localização ruim e precisão boa</i>	1pt
<i>Precisão ruim e localização reconhecível</i>	0.5.pt
<i>Ausente ou irreconhecível</i>	0pts

Após a cotação de cada um dos doze elementos soma-se a pontuação de todos, produzindo um escore que varia entre 0 e 24. O mesmo procedimento é feito para as evocações imediata e tardia.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E CONFIABILIDADE

Nossos dados até o momento sugerem que a figura apresenta consistência interna elevada, quer nas etapas de cópia, evocação imediata ou evocação tardia (0.845, 0.867, 0.865, respectivamente) em idosos em envelhecimento normal (de Paula, 2018).

Valores próximos são também observados em uma amostra clínica heterogênea, composta por pacientes com demência e comprometimento cognitivo leve, além dos idosos em envelhecimento normal (0.912, 0.846, 0.857) (de Paula et al., 2016). Esse último estudo sugere ainda boa concordância entre examinadores na correção da figura.

As três etapas da figura simplificada apresentaram correlações consistentes com outras medidas de construtos similares. A cópia apresenta variância compartilhada elevada com a subescala de praxia construtiva da Escala Mattis para Avaliação de Demências (29%) e com o teste de construção com palitos (31%), mas pouca variância compartilhada com tarefas de memória (entre 4 e 10%). Por outro lado, as etapas de evocação imediata e tardia são substancialmente mais associadas com testes de memória, incluindo a subescala desse construto da Escala Mattis para Avaliação de Demências (27%) e o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (16 a 17%), quando comparados aos testes visioespaciais (1 a 7%).

Com medidas cognitivas mais genéricas como inteligência fluida, mensurada pelo teste Matrizes Progressivas de Raven Escala Especial a variância compartilhada é intermediária e semelhante entre as etapas de cópia (10%), evocação imediata (12%) e evocação tardia (11%). Esses dados são apresentados em de Paula e colaboradores (2016).

Em idosos em envelhecimento típico foram reportadas correlações entre as três etapas com o Teste de Cubos de Corsi (uma medida de memória de trabalho visioespacial), com coeficientes moderados para cópia (0.455) e fraco-moderados para evocação imediata (0.287) e tardia (0.314).

Na mesma amostra não foi encontrada correlação entre a cópia da figura com o teste de memória lógica (0.196), mas encontraram-se associações moderadas entre a evocação imediata (0.373) e tardia (0.321) com a mesma tarefa. Esses dados encontram-se disponíveis em de Paula (2018).

Não existem estudos publicados sobre a estrutura fatorial a figura. Dados ainda em fase de análise e redação sugerem que para cada etapa do teste uma estrutura de um único componente responde por mais de 60% da variância compartilhada entre os itens.

Dados sobre os índices de planejamento e abordagem de cópia também ainda não foram publicados. Contudo, análises preliminares sugerem associação da cópia da figura com medidas específicas de planejamento (Torre de Londres), relação esta mediada pela memória operacional e flexibilidade cognitiva (Ávila et al., 2015).

NORMAS E INTERPRETAÇÃO

Dados normativos preliminares (n=100) (adaptado de de Paula, 2018)

Com em média de 72.7±8.2 anos de idade e e escolaridade entre 0 e 26 anos (média de 6.2±4.7)

Figura Complexa de Taylor Simplificada (N=100)			
	Cópia	Evo. Imediata	Evo. Tardia
Média	20.3	14.0	13.8
DP	4.0	4.3	4.6
Min-Max	5 a 24	1 a 24	2 a 24
Alfa	0.845	0.867	0.865
Pc 5	11	6	5
Pc 10	16	8	8
Pc 25	19	12	11
Pc 50	22	14	14
Pc 75	23	17	17
Pc 90	24	19	19
Pc 95	24	20	21

ESTUDOS PSICOMÉTRICOS E NEUROPSICOLÓGICOS

Paula, J. J. D., Costa, M. V., Andrade, G. D. F. D., Ávila, R. T., & Malloy-Diniz, L. F. (2016). Validity and reliability of a "simplified" version of the Taylor Complex Figure Test for the assessment of older adults with low formal education. *Dementia & Neuropsychologia*, 10(1), 52-57.

de Paula, J.J. (2018). Variantes da Figura Complexa de Taylor. Em: Malloy-Diniz, L.F., et al. *Avaliação Neuropsicológica (2ed)*. Porto Alegre: Artmed.

Ávila, R. T., de Paula, J. J., Bicalho, M. A., Moraes, E. N., Nicolato, R., Malloy-Diniz, L. F., & Diniz, B. S. (2015). Working memory and cognitive flexibility mediates visuoconstructional abilities in older adults with heterogeneous cognitive ability. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 21(5), 392-398.